

CUIDADO ODONTOLÓGICO HUMANIZADO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE CASO DE EXTRAÇÃO COM ODONTOSSECÇÃO

JÚLIA RAMALHO DIAS¹; AUGUSTO BRIZOLA NACHTIGALL²; EDUARDO
DICKIE DE CASTILHOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – julia.ramalho.dias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – augusto_bn@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida e as transformações demográficas, o envelhecimento populacional tornou-se uma realidade crescente, evidenciando a importância de cuidados específicos para a população idosa, inclusive no que se refere à saúde bucal (Ribeiro; Santos; Baldani, 2023).

O processo de envelhecimento torna os idosos mais vulneráveis a diversas alterações bucais, como cáries, doenças periodontais, desgastes dentários, hipossalivação, lesões em tecidos moles, edentulismo, entre outros. Estas condições podem comprometer funções essenciais, como mastigação, deglutição e comunicação, afetando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar geral dessa população (Ribeiro; Santos; Baldani, 2023).

No Brasil, muitos idosos vivem em instituições de longa permanência, como asilos, onde o acesso aos cuidados odontológicos é frequentemente limitado. Estudos demonstram que idosos institucionalizados apresentam pior condição de saúde bucal devido ao acesso limitado a consultas odontológicas e à dificuldade de realizar cuidados adequados de higiene bucal sem o auxílio de profissionais capacitados (FERREIRA et al., 2009).

Neste contexto, o projeto GEPETO (Gerontologia, Extensão, Ensino e Pesquisa) tem um papel importante na promoção de saúde de idosos institucionalizados e na formação dos estudantes de Odontologia da UFPel, pois oferece a eles a chance de vivenciar a prática clínica com esta população vulnerável. Por meio do projeto, os alunos realizam atendimentos odontológicos no asilo, desenvolvendo habilidades técnicas e humanas em um ambiente voltado aos cuidados geriátricos.

Este relato tem como objetivo descrever a realização de uma extração com odontosseção em uma paciente idosa, institucionalizada e com múltiplas comorbidades, atendida em instituição de longa permanência. O procedimento foi feito por duas acadêmicas, com orientação do professor. O caso mostra tanto a complexidade do atendimento odontológico em idosos quanto a importância de um cuidado interdisciplinar e humanizado nessa fase da vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de relato de caso. A descrição foi realizada com base no Protocolo CARE. O atendimento odontológico foi realizado através do Projeto GEPETO, ligado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

(FO-UFPel). O projeto tem como objetivo prestar cuidados odontológicos a idosos residentes de instituição de longa permanência. Este caso clínico respeitou todos os preceitos éticos exigidos. A paciente, identificada pelo codinome “Malva”, autorizou a realização do tratamento e a divulgação das informações clínicas por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a legalidade do atendimento e permitindo a apresentação do caso.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A paciente, uma idosa de 69 anos, residente em Instituição de Longa Permanência para Idosos, procurou atendimento odontológico devido à dor espontânea na região posterior do arco inferior, do lado direito. Durante a anamnese, foram constatadas diversas comorbidades, incluindo hipertensão arterial, diabetes mellitus, fibromialgia, doença de Parkinson e doença degenerativa da coluna lombo sacra. Além disso, através da análise das fichas da instituição, verificou-se o uso contínuo de onze medicamentos. Foi realizada uma pesquisa prévia de possíveis interações medicamentosas, com o objetivo de garantir um atendimento seguro e adequado às necessidades da paciente.

Posteriormente, por meio do exame clínico e radiográfico, identificou-se uma lesão extensa de cárie radicular envolvendo a raiz distal do elemento 47, compatível com a etiologia da queixa apresentada pela paciente. Devido à sintomatologia dolorosa relatada e a extensão da lesão, com envolvimento pulpar, indicou-se a exodontia do dente. A radiografia também evidenciou que os elementos 47 e 48 apresentavam-se muito próximos e inclinados para mesial, o que aumentaria o risco de lesão ao dente adjacente durante a extração. Assim, visando preservar o elemento 48 e minimizar o trauma aos tecidos de suporte, optou-se pela realização da exodontia com odontosseção do dente 47.

O procedimento cirúrgico foi realizado na semana seguinte, nas dependências do asilo, por duas acadêmicas de Odontologia integrantes do projeto, sob supervisão direta do professor responsável. Então, após adequada antisepsia foi feita a administração de anestesia local por meio de bloqueio dos nervos alveolar inferior, bucal e lingual. Com a paciente já anestesiada, realizou-se incisão do tipo envelope, com finalidade de expor a área, facilitando a visualização e execução do procedimento. Em seguida, realizou-se a divisão coronoradicular do dente na direção mesiodistal com alta rotação e broca diamantada tronco cônica, liberando espaço suficiente para a remoção das raízes com fórceps nº 151 e assim preservando a integridade do elemento 48. Com a extração realizada, foi feita curetagem do alvéolo para remoção de possíveis tecidos remanescentes e estimulação da formação de coágulo, manobra de Chompret para hemostasia e sutura para estabilização do retalho, fechamento do alvéolo e manutenção do coágulo. Orientações pós-operatórias foram dadas para paciente e para as cuidadoras da instituição, visando assegurar o correto acompanhamento do processo de cicatrização. Durante o procedimento, houve dificuldade na execução devido ao quadro de Parkinson da paciente, que apresentava movimentos involuntários constantes da mandíbula, exigindo maior atenção e cuidado na realização da exodontia. Sete dias após, foi realizada a remoção dos pontos e avaliada a cicatrização, a qual apresentou-se adequada. Além disso, a paciente relatou ter tido um pós-operatório sem intercorrências.

Em idosos, o cuidado com a saúde bucal é essencial, pois contribui para a manutenção das funções estomatognáticas e influencia positivamente a qualidade de vida e a percepção geral de saúde (RIBEIRO; SANTOS; BALDANI, 2023). Em

situações como a da paciente, é fundamental a realização de tratamento, visando eliminar o desconforto e a sintomatologia dolorosa, promovendo a melhora do quadro clínico e o bem-estar da idosa.

A presença e manutenção dos dentes naturais é importante, mas não garante saúde bucal. Assim, problemas não tratados podem ocasionar dificuldade mastigatória, sensibilidade, dor e desconforto, afetando diretamente na qualidade de vida dos idosos (WONG; NG; LEUNG, 2019). Além disso, estudos indicam que, na população idosa, o acúmulo de placa decorrente de higienização deficiente e a hipossalivação aumentam a probabilidade de problemas bucais, como periodontite, cáries radiculares e perda dentária, podendo aumentar o risco de complicações na saúde bucal e sistêmica dos idosos. Nesse contexto, a exodontia do elemento 46 mostrou-se a opção mais adequada de tratamento, sendo essencial para a melhoria da condição bucal da paciente (WONG; NG; LEUNG, 2019). A exodontia foi realizada utilizando a técnica de odontosseção, que é uma técnica cirúrgica que envolve a fragmentação planejada de um dente, geralmente multirradicular ou com posicionamento desfavorável, com o objetivo de possibilitar sua remoção em segmentos. Esse procedimento visa reduzir o trauma cirúrgico e preservar ao máximo os tecidos e estruturas adjacentes (FERREIRA FILHO et al., 2021). Assim, optou-se pela técnica visando proteger o dente adjacente de possíveis lesões e garantir que o procedimento fosse o menos invasivo e traumático possível.

Os idosos residentes em (ILPIs) costumam apresentar maior fragilidade e se encontram em situação de vulnerabilidade, o que pode aumentar o risco para diversas condições de saúde. Entre essas condições, destaca-se a saúde bucal precária, que pode impactar diretamente a qualidade de vida dessa população (CUNHA et al., 2021). Diversos fatores contribuem para esse cenário, como o elevado custo de tratamentos odontológicos e dificuldades de acesso e utilização dos serviços de saúde (FERREIRA et al., 2020). Nesse contexto, torna-se essencial a atuação de profissionais da saúde nesses ambientes. Dessa forma, destaca-se as ações do projeto Gepeto, que atua em uma instituição de longa permanência, no qual idosos recebem atendimento humanizado e individualizado por alunos e professores da Faculdade de Odontologia (FO-UFPEL), atendendo as demandas de saúde bucal. O projeto realiza ações de prevenção e promoção de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde geral dessa população.

4. CONSIDERAÇÕES

O atendimento odontológico realizado evidenciou a importância de oferecer cuidados especializados e humanizados a idosos institucionalizados. A atuação do Projeto GEPETO gerou benefícios à paciente atendida, com a resolução de um quadro com sintomatologia dolorosa e a melhoria de sua condição bucal. Além disso, causa impactos significativos no processo de formação acadêmica, ao proporcionar aos estudantes vivências práticas em um contexto de vulnerabilidade e maior proximidade com a área de Gerontologia. A experiência reforça que intervenções odontológicas planejadas e adaptadas às particularidades do paciente idoso, como a utilização da técnica de odontosseção, contribuem para minimizar riscos e promover um cuidado mais seguro e eficaz. Além disso, fica evidente a relevância da presença de equipes de saúde nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, garantindo a prevenção, promoção e reabilitação em saúde bucal, com reflexos positivos na qualidade de vida dessa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, A. E.; SANTOS, G. S.; BALDANI, M. H. **Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados.** *Saúde debate.*, v. 47, n. 137, p. 222–41, 2023.

FERREIRA, R. C.; MAGALHÃES, C. S.; ROCHA, E. S.; SCHWAMBACH, C. W.; MOREIRA, A. N. **Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2375–2385, nov. 2009.

RIBEIRO, A. E.; SANTOS, G. S.; BALDANI, M. H. **Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados.** *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 222–241, abr.–jun. 2023.

WONG, F. M. F.; NG, Y. T. Y.; LEUNG, W. K. **Oral health and its associated factors among older institutionalized residents — a systematic review.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 21, art. 4132, 2019.

FERREIRA FILHO, M. J. S.; NETO, I. C. B.; MELO, L. da P.; DO VALE, W. H. S.; CORRÊA, A. K.; AGUIAR, F. M.; DE AGUIAR, J. L.; MILÉRIO, L. R. **A importância da técnica de odontosecção em exodontia de terceiros molares: revisão de literatura / The importance of the technique of dental section in exodontology of third molars: literature review.** *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 13100–13112, 2021.

CUNHA, Élide de Sousa; FRANCO, Eric Jacomino; GOMES, Lucy Oliveira; SILVA, Henrique Salmazo; MIRANDA, Alexandre Franco. **Avaliação da higiene bucal de idosos institucionalizados: reflexões para o delineamento de intervenções de educação em saúde.** *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 93-112, 2021.

FERREIRA, J. M. S.; SILVA, I. M.; LIMA, A. S.; et al. **Idosos não institucionalizados apresentam melhor saúde bucal comparado aos idosos institucionalizados? Uma revisão sistemática e meta-análise.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1825-1835, jun. 2020.